

## Apresentação

O volume 14, número 29, da *Revista (Con)Textos Linguísticos* encerra as edições de 2020. Com temática livre, esta edição é composta por 43 artigos produzidos por autores de diferentes instituições nacionais; eles estão distribuídos nas três seções da revista: Estudos Analítico-descritivos; Texto e Discurso; Linguística Aplicada.

Em “O léxico da moda no universo português e brasileiro: um estudo comparativo”, Vivian Orsi (UNESP) apresenta um estudo da relação entre a moda e a Linguística, propondo reflexões sobre diferenças lexicais na nomeação de vestimentas e acessórios entre o português brasileiro e o português europeu. Em “*Phrasal verbs*, composicionalidade e idiomaticidade: um estudo de caso”, Natália Regina da Silva (UFJF) e Sandra Aparecida Faria de Almeida (UFJF) analisam noções de composicionalidade e de metaforicidade a partir de *phrasal verbs*, com base em dados coletados de um *corpus* de inglês americano. Em “A emergência da microconstrução *considerando que* na rede dos conectivos condicionais”, Duílio Fabbri Júnior e Camila Gabriele da Cruz Clemente, a partir da teoria da mudança linguística, apresentam os micropassos de mudanças construcionais e a construcionalização do conectivo condicional *considerando que* (verbo + “que”).

Em “Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CE”, Aluiza Alves de Araújo (UECE), Cassio Murílio Alves de Lavor (UECE) e Maria Lidiane de Sousa Pereira (UECE) analisam a atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre a realização dos verbos *botar* e *colocar* a partir de uma amostra do falar popular de Fortaleza, Ceará. Em “A descrição linguística de [(X) Correr SN]<sub>FOC</sub> no PB: uma discussão sobre construções de estrutura argumental à luz da GCBU”, Roberto de Freitas Junior (UFRJ), Dennis da Silva Castanheira (UERJ), Júlia Souza Agnese da Rocha (UFRJ) e João Paulo da Silva Nascimento (UFRJ) apresentam um estudo sobre a rede de construções [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> no português do Brasil à luz da Gramática das Construções Baseada no Uso. Em “A frequência e o processamento dos clíticos de 2SG: uma análise experimental com rastreador ocular”, Thiago Laurentino de Oliveira (UFRJ) apresenta os resultados de um experimento de leitura de frases com rastreador ocular, a partir do qual analisou o processamento dos clíticos acusativos de 2ª pessoa do singular.

Em “Uma introdução à história da gramática em língua portuguesa”, Mariane Rezende Melazo (UFU) e Leandro Silveira de Araujo (UFU) identificam os instrumentos de gramatização da língua portuguesa, seu comportamento e características textuais e extratextuais com base no estudo do processo da produção gramatical dessa língua. Em “Junção e tradição discursiva na escrita infantil”, Lúcia Regiane Lopes-Damasio (UNESP) desenvolve uma abordagem descritivo-comparativa do funcionamento dos mecanismos de junção nas tradições discursivas relato de experiência e carta de

opinião, no modo escrito de enunciação. Em “Construções de tópico marcado na escrita culta brasileira: uma proposta tipológica”, Mônica Tavares Orsini (UFRJ) descreve estratégias de construção de tópico marcado presentes na escrita culta brasileira e propõe uma tipologia dessas construções.

Em “Comportamento variacionista da expressão pronominal *a gente* em textos escolares”, Josenildo Barbosa Freire (SEEC-RN) descreve e analisa, à luz da Teoria da Variação, o comportamento da expressão pronominal *a gente* em textos escritos produzidos por alunos de duas escolas da rede de ensino. Em “Esquematicidade e emulação: refinando os conceitos de esquema de imagem e de metáfora primária a partir da abordagem ecológica de cognição e linguagem”, Marcos Victor Pires Rodrigues (UFRN), Ilana Souto de Medeiros (UnP) e Paulo Henrique Duque (UFRN) propõem uma definição refinada que caracterize, à luz da abordagem ecológica de cognição e linguagem, os esquemas de imagem como emergentes de uma relação simbiótica entre organismo e ambiente. Em “Acessando o significado social da palatalização /t, d/”, Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória (UFAL) apresenta um estudo de mensuração dos significados sociais associados ao processo de palatalização /t, d/ por estudantes universitários do agreste alagoano, a partir de seis parâmetros de julgamento social. Em “A saliência cognitiva do Causativo da voz média em português”, Maria Claudete Lima (UFC) analisa em que medida as construções médias se diferenciam quanto ao grau de saliência da causa.

Em “Discursividades da reforma da Previdência na rede virtual: uma trama de sujeitos e de sentidos”, Paula Souza Pereira (UESB) e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes (UESB) analisam o funcionamento discursivo da Reforma da Previdência em mídias digitais, considerando as redes interdiscursivas e as formas de significação no ciberespaço. Em “Tirem as crianças do sofá! Ressonâncias biopolíticas em discursos sobre o sedentarismo infantil”, Francisco Vieira da Silva (UFERSA) investiga discursos acerca do sedentarismo infantil e analisa o funcionamento de estratégias biopolíticas que constroem um saber sobre a criança sedentária, intervindo sobre o corpo infantil. Em “A argumentação quase lógica em uma conversa entre os oradores Jesus Cristo e Nicodemos”, Max Silva da Rocha (UFAL/UNEAL) e Deywid Wagner de Melo (UFAL) analisam o uso da argumentação quase lógica presente em um trecho da conversa entre os oradores Jesus Cristo e Nicodemos.

Em “*Plano de texto* e produção escrita: a construção composicional de gêneros na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” Lucas Cesar de Oliveira (UERN) e Maria Eliete de Queiroz (UERN) investigam a abordagem do elemento *construção composicional/plano de texto* na BNCC de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco na produção escrita. Em “Dispositivo de confissão e produção de subjetividades docentes”, Edileide Patrícia Câmara Lima

(UNIFESSPA/SEMED Marabá-PA) e Nilsa Brito Ribeiro (UNIFESSPA) analisam como a confissão produz representações e subjetivações de professores no domínio de um programa nacional de formação docente. Em “Discursos sobre a sexualidade contemporânea no Brasil”, Claudemir Sousa (IFMA) analisa quatro enunciados brasileiros que circulam em diferentes materialidades discursivas e que têm como objeto a sexualidade.

Em “Lugares de enunciação: uma análise de relatos de sujeitos autorreferenciados gordos”, Virginia Barbosa Lucena Caetano (UFPE) e Luciana Iost Vinhas (UFPE) analisam relatos publicados em um blog, com base na Análise do Discurso materialista, evidenciando os efeitos de sentido que emergem a partir de depoimentos de sujeitos autorreferenciados gordos. Em “A ironia como atividade política em interações on-line”, Giryllayne Gleyka Bezerra dos Santos Marques (UFPE) e Kazue Saito Monteiro de Barros (UFPE) investigam como declarações de personalidades políticas são apropriadas de forma irônica em interações públicas na *web*. Em “A (re)construção dos referentes em memes verbos-visuais”, João Paulo Muniz da Silva (UFPE) e Suzana Leite Cortez (UFPE) discutem os modos de (re)construção dos referentes em memes verbos-visuais segundo uma perspectiva sociocognitivo-discursiva de texto e referenciação.

Em “‘É com alegria que colocamos em suas mãos’: uma análise semântico-enunciativa de professor nas introduções aos PCNs”, Livia Cristina de Souza Sigliani (UESB) e Adilson Ventura da Silva (UESB) analisam excertos das Introduções aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com intuito de investigar os sentidos de professor. Em “Análise discursiva da estrutura correlativa ‘não -x, mas sim -y’ e seu valor argumentativo em textos do gênero meme”, Daniele Cristina Campos (UFRJ) e Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ) analisam, sob a ótica da Teoria Semiolinguística, a estrutura correlativa “não -x, mas sim -y” e o seu valor argumentativo em textos do gênero *meme*. Em “O processo de organização intratópica em cartas de leitor de jornais paulistas do século XXI”, Eduardo Penhavel (UNESP) e Gabriela Andrade de Oliveira (UNESP) analisam a organização intratópica de cartas de leitor publicadas em jornais paulistas no século XXI.

Em “Testes de proficiência como práticas sociais: o TOEFL ITP da ETS e o TESLLE da UFSM”, William Dubois (UFSM) e Patrícia Marcuzzo (UFSM) apresentam resultados parciais de uma análise de práticas sociais de testagem em Inglês para Fins Acadêmicos a partir de documentos e amostras oficiais. Em “O aprendizado de língua inglesa em contexto escolar na voz de estudantes do Ensino Médio”, Cleide Beatriz Tambosi Pisetta (FURB), Cyntia Bailer (FURB) e Isabela Vieira Barbosa (FURB) analisam atitudes de alunos do ensino médio de uma escola estadual de Santa Catarina sobre a língua inglesa. Em “Oralidade e ensino: uma análise das atividades nos livros didáticos de português”, Ewerton Ávila dos Anjos Luna (UFRPE) e Raquel Ferreira Gomes (UFRPE) analisam as propostas de trabalho a partir dos textos orais presentes em livros didáticos de língua

portuguesa.

Em “Instrução ao Sósia em contexto de formação inicial de professores de Línguas Estrangeiras: abertura de caminhos e alternativas”, Francieli Freudenberger Martiny (UFPB) descreve as modificações que ocorrem na interação promovida pela Instrução ao Sósia quando utilizada em contexto de formação inicial de professores de línguas estrangeiras. Em “Formação inicial de professores de inglês: educação linguística, tecnologias e práticas (des)contextualizadas”, Cláudia Jotto Kawachi-Furlan (UFES) e Vagno Vales Lacerda (UFMG/UNEB) discutem perspectivas de futuros professores de língua inglesa sobre o uso de tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem de línguas. Em “A Pedagogia dos Multiletramentos e BNCC de Língua Portuguesa: diálogos entre textos”, Debora Liberato Arruda (UECE) e Nágila Sousa Hissa (UECE) analisam o estreito diálogo que existe entre o texto da BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio e o manifesto programático da pedagogia dos multiletramentos proposto pelo Grupo de Nova Londres.

Em “Percepções de filhos de imigrantes sobre o auxílio aos seus pais e familiares em um curso de português para estrangeiros: um estudo de caso”, Ana Clara Sales de Freitas (UnB) e Yuki Mukai (UnB) identificam as percepções de dois filhos de imigrantes (um paquistanês e uma venezuelana) residentes em Brasília quanto à própria vivência no Brasil, língua de acolhimento e auxílio aos pais e responsáveis em sala de aulas de português como língua adicional. Em “Prática de ensino de Português como língua estrangeira: abordagem pragmática no ensino de prosódia”, Adriana Nascimento Bodolay (UFVJM) discute a relevância da incorporação de práticas que considerem a prosódia um componente de inserção cultural no ensino de Português como Língua Estrangeira e propõe um roteiro de atividade. Em “Curso de produção escrita em espanhol língua estrangeira na modalidade remota: um olhar para os desafios e superações”, Roana Rodrigues (UFS) e Acassia dos Anjos Santos Rosa (UFS) discutem as expectativas, desafios e superações na preparação, execução e avaliação de uma ação de extensão, na modalidade remota, do curso de produção escrita em língua espanhola, oferecido a estudantes da graduação em Letras com habilitação em Espanhol.

Em “Os significados atribuídos aos letramentos acadêmicos e às culturas disciplinares das áreas de Literatura e Linguística por bolsistas vinculados ao PIBIC da UFC”, Francisco Rogiellyson da Silva Andrade (UFC), Janyele Gadelha de Lima (UFC) e Júlio Araújo (UFC) discutem a relação das culturas disciplinares das áreas de Literatura e Linguística com aspectos ocultos dos letramentos acadêmicos a partir de entrevistas com bolsistas de Iniciação Científica. Em “Norma-padrão, norma gramatical e norma culta no Brasil: convergências, divergências e implicações para o ensino da escrita”, Gilson Costa Freire (UFRRJ) discute os limites entre norma-padrão, norma gramatical e norma culta, evidenciando convergências e divergências, como contribuição para a abordagem das práticas de escrita da sociedade letrada no eixo da Análise Linguística, previsto nas orientações

nacionais para a disciplina de Língua Portuguesa. Em “A ação colaborativa no desenvolvimento da língua espanhola por aprendizes brasileiros de uma escola privada”, Suzana Toniolo Linhati (UNIPAMPA), Eduardo de Oliveira Dutra (UNIPAMPA) e Marília dos Santos Lima (UNISINOS) analisam ocorrências de estratégias de mediação e de andamento oriundas de diálogos colaborativos de uma dupla de estudantes de língua espanhola.

Em “*Black Mirror* como estratégia de Letramento Crítico: a narrativa fantástica do episódio *Urso Branco* aplicada ao ensino”, Marion Lucena Cavalcante (UECE), Lucas Matheus Silva Teixeira (UECE) e Nukácia Meyre Silva Araújo (UECE) analisam a narrativa fantástica do episódio *Urso Branco* da série *Black Mirror* ao propiciar o Letramento Crítico e apresentam uma proposta aplicada ao ensino. Em “The effect of different pre-reading activities on pre-intermediate and advanced EFL students’ reading comprehension”, Tatiana Koerich Rondon (UFSC) e Lêda Maria Braga Tomitch (UFSC) investigam os efeitos das atividades de pré-leitura *Redefinição Contextual* e *Organizador Gráfico* na compreensão leitora de alunos brasileiros de inglês dos níveis pré-intermediário e avançado. Em “Novos letramentos e formação de professores de inglês: refletindo sobre letramentos digitais”, Ana Karina de Oliveira Nascimento (UFS) e Larissa Silva Santos (UFS) investigam o entendimento de professores de inglês sobre novos letramentos e de que maneira estes fenômenos se atrelam ao ensino e à formação docente.

Em “Materiais didáticos em Libras: memórias e histórias sobre o Convento da Penha”, Arlene Batista da Silva (UFES), Ademar Miller Junior (UFES) e Miriam Brito Simões (UFES) descrevem e refletem sobre as diversas etapas de produção de material audiovisual em Libras para alunos surdos do Ensino Fundamental I. Em “A orientação e a produção da monografia em discursos de professores”, Crígina Cibelle Pereira (UERN) analisa discursos de professores sobre o processo de produção da monografia no Curso de Letras. Em “A construção argumentativa do dizer do aluno na produção textual escrita no ensino médio”, Joseilda Alves de Oliveira (UERN) e José Cezinaldo Rocha Bessa (UERN) apresentam resultados de uma intervenção didática voltada ao aprimoramento da capacidade argumentativa de alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública.

Na esperança de um novo ano melhor, desejamos que esta edição possa fomentar pesquisas no âmbito dos Estudos Linguísticos e promover o diálogo entre pesquisadores. Por fim, reforçamos o nosso agradecimento aos autores e aos avaliadores que contribuíram para a realização desta edição. Feliz 2021!

A Comissão Editorial